AVEIRO, 2 DE ABRIL DE 1960 * ANO VI * N.º 284

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM A «LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

A um ano da morte do Professor BARBOSA de MAGALHÃES

EVOCAÇÃO PELO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

PASSA no dia 5 do corrente o primeiro aniversário do falecimento deste ilustre aveirense, notável homem público e jurisconsulto.

Vivia em Lisboa, para onde seu Pai, Dr. José Maria Barbosa de Magalhães — outro ilustre aveirense, a cuja memória Aveiro prestou já condigna homenagem —, se deslocou, com os seus, desta cidade, onde exercia a advocacia desde que se formou em Direito, por Coimbra. Mas, embora daqui ausente, nunca esqueceu a sua terra natal; e ao seu desenvolvimento e progresso, aos seus interesses materiais e morais, dedicou a maior atenção e esforço, durante os primeiros períodos da República, desde o seu advento até à nova fase do regime — a actualmente vigente.

Pode mesmo dizer-se que nada se passou de importante para Aveiro, para o seu Concelho ou para o seu Distrito, de que ele não fosse em Lisboa um verdadeiro cireneu, a ajudar a levar a cruz desses primeiros tempos, agitados e perturbados pelo natural abalo produzido pela queda do tradicional regime monárquico e pelo advento das novas instituições políticas.

Nasceu em Aveiro, em 1879, quando o Pai aqui vivia, nos primeiros anos da sua vida forense e aqui casou com uma filha do Conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, também grande aveirense, a quem Aveiro prestou condigno preito no monumento existente no Jardim Público, obra sua, de entre tantas outras que ficámos a dever à sua passagem pela governação municipal.

Na Rua que tem o nome de seu avô, nasceu o Dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, cujo primeiro aniversário do falecimento passa no dia 5 do corrente. Criança ainda, foi para Lisboa com seus pais e irmãos; muito novo, sòmente com 16 anos, foi, como o Pai, para Coimbra, cursar Direito, formando-se numa idade de aliciantes seduções, que, na capital, para onde voltou, o poderiam desviar, ao entrar na vida pública, do rumo que seguiu e o elevou à notável posição que conquistou no Foro e na Jurisprudência nacional, no professorado universitário e na política portuguesa, como parlamentar e estadista.

Da escola do Pai — ilustre entre os mais ilustres do seu tempo, como jurisconsulto e parlamentar — o Filho foi sempre um digno continuador nesses vários aspectos da sua vida pública. Incansável, como o Pai, no estudo do Direito (como numerosa bibliografia jurídica que deixou bem o documenta) foi, também como seu Pai, uma grande personalidade do Foro português; um Mestre considerado, cujos pareceres eram solicitados para as mais intrincadas questões de Di-

Continua na página 2

O último PLANTAGENETA

ARTIGO DE JORGE MENDES LEAL

O eminente Patrick Montague-Smith, editor-adjunto do «Debrett's Peerage» e abalizado especialista em assuntos heráldicos, não é pessoa que se deixe intimidar pelas tarefas menos viáveis. Assim, revolvendo ancestrais pergaminhos e catando escusos rebentos das mais cotadas árvores genealógicas, acaba de descobrir que o fotógrafo Anthony Armstrong-Jones — venturoso noivo da princesa Margarida — descende em linha sofrìvelmente recta de certo monarca que, por virtude das suas pernas desmesuradas, passou à história sob o cognome elucidativo de «Long-Shancks» (1).

Referimo-nos, naturalmente, a Eduardo I — príncipe muito inclinado a torneios e outros lances pundonorosos, que andou decapitando infiéis pela Terra Santa e submeteu definitivamente, a peso de montante, o esquivo e truculento País de Gales.

Sem dúvida, as comedidas tíbias do gentil Anthony não acusam imediatamente tão honrosa parentela; mas basta, para a comprovar até à saciedade, o erudito escalpelo do minucioso Montague-Smith, aplicado com eficiência admirável nos meandros bravios duma régia estirpe — a dos Plantagenetas, nobilíssima família cujo genearca, o Conde Godofredo V d'Anjou, logo em menino adquiriu o hábito de plantar uma giesta (2) no gorro taful.

Sucede, desta maneira, que os remotos primos do singelo Armstrong-Jones não eram uns figurões quaisquer; antes penetraram na Celebridade de viseira caída, penacho esvoaçante, escudo no braço, lança em riste, talhando a rudes golpes o destino fulgente da Pátria. Alguns deles — como o brutal Henrique II, que mandou os seus cortesãos assassinar Thomas Beckett, ou o execrado Ricardo III, finalmente morto no dia justiceiro de Bosworth — não se terão notabilizado pelos seus finos dotes de carácter. Mas a compensação avulta num punhado de figuras cintilantes: Ricardo Coração-de-Leão, herói das Cruzadas, cativo ilustre de Leopoldo d'Austria, escutando no cárcere as trovas intencionais do astuto Blondel; Eduardo III, conquistador da Escócia e de Calais, triunfante em Crécy, o homem a quem a galanteria deve a Ordem da Jarreteira; Henrique V, que inspirou Shakespeare e, na jornada memorável de Azincourt, à frente dos disciplinados e coesos infantes britânicos, desbaratou sensacionalmente a cavalaria francesa; e toda uma raça de paladinos íntegros, tenazes, destemidos, tão ferozes na luta

Continuação da página 2

AVEIRO DE HOJE

Vão já adiantados os trabalhos de construção do bloco residencial junto da famosa e magnífica capela do Senhor das Barrocas — primeiro passo, que oxalá tenha urgente continuidade, para dotar os aveirenses de modestos recursos com lares condignos. O nosso aplauso à Federação das Caixas de Previdência e à Câmara Municipal de Aveiro por tão ingente e oportuna realização.

Professor Barbosa de Magalhães

Continuação da primeira página

reito e aceites pelos tribunais, pela sua proficiência, bom critério jurídico e cuidadoso exame dos problemas que se lhe apresentavam.

Essa escola servia-lhe de admirável regulador da sua actividade profissional. Na escola do Pai, aprendeu o Filho o que se não aprende nas universidades, o que é difícil de aprender no início profissional, após o termo do curso, onde se toma conhecimento dos princípios fundamentais do Direito—a trave-mestra da vida jurídica, mas que, na vida prática, depois, carece, na aplicação casuísta da regra jurídica, de especiais cautelas que quebrem as arestas desse primeiro contacto dos princípios com as realidades.

Como o Pai, foi um incansável estudioso, trabalhando até à morte, constantemente. Mas o Filho excedeu o Pai, tanto na sua qualidade de Mestre do Direito, como na conquista de altas dignidades políticas e funcionais. Ambos Mestres, sem dúvida, no Foro e no conhecimento do Direito, mas o Filho foi Mestre numa Cátedra universitária—a nova Faculdade de Direito que a República criou em Lisboa—ao passo que o Pai aí não chegou, porque não quis, pois, convidado para o Magistério universitário, em Coimbra, única Faculdade de então, onde se formara, declinou o convite, por ter constituído família em Aveiro e aqui exercer já a profissão com brilhante êxito, promissor de maiores triunfos. O Filho subiu à Cátedra, na nova Faculdade criada, e foi um grande Professor, porque deu aos seus cursos a orientação prática do homem do Foro notável que era, habilitando, assim, os alunos já no período escolar, a pôr em contacto os princípios com os casos. Como advogado atingiu o alto cargo de Bastonário da Ordem.

Os trabalhos jurídicos que publicou, a sua colaboração nos jornais e revistas de Direito, nacionais e estrangeiros, a citação das suas opiniões e dos seus trabalhos na jurisprudência doutrinária estrangeira—factos que o levaram a reger cursos fora do País—deram ao seu nome prestigioso um maior relevo.

Considerado nos meios científicos como eminente Mestre do Direito, foi, à semelhança do Pai, sócio efectivo da Academia das Ciências. Na política, subiu também aos mais elevados cargos. Foi parlamentar e dedicado defensor do novo regime, mas nunca nessa actividade quebrou o aprumo de dignidade pessoal que sempre foi seu timbre. A República acolheu-o como um dos seus maiores e mais considerados colaboradores, na hora difícil desses primeiros tempos, e fê-lo homem do Governo, em duas pastas ministeriais para que foi chamado—Instrução e Negócios Estrangeiros.

De modo algum pode confinar-se aos estreitos limites de um artigo o esboço biográfico de tão egrégia personalidade. Mesmo para um simples esboço, o espaço é curto.

Eis aqui, em rápidas palavras, o perfil deste ilustre filho de Aveiro, a cuja memória esta terra prestará em breve, creio bem, a justa homenagem que lhe é devida, pelo muito que por ela fez. Recorda-se a criação do Museu Regional, o interesse pelo Asilo, o caso dos aquartelamentos, enfim, tudo o que interessava a Aveiro, pois em tudo tomou parte e por tudo denotou empenhado interesse. Como insuspeito documento a comprová-lo, publicamos, em separado, o ofício-carta de agradecimento que a Câmara Municipal lhe dirigiu em 7 de Agosto de 1915.

Querubim Guimarães

Uma carta da Câmara Municipal de Aveiro

Ex.mo Sr. Dr. Barbosa de Magalhães
Dig.mo Deputado da Nação — *Lisboa*

Aveiro, 7 de Agosto de 1915

Por comunicação que acaba de ser-me feita pelo Ex.mo Director Geral do Ministério da Guerra e que à sessão do Senado Municipal, ontem realizada, foi por mim apresentada, tomou esta Câmara Municipal conhecimento da resolução em que o ilustre Ministro da Guerra está de construir, no arruinado edifício do antigo convento de Santo António, o aquartelamento destinado ao Regimento de Infantaria n.º 24, nos termos por esta Câmara propostos, ou seja pelo subsídio anual de 3 000$00 Esc., com que se vai sem demora dar começo àquela construção.

Teve V. Ex.ª, dedicado amigo desta terra e seu muito ilustre filho, uma grande parte, a parte principal no deferimento da representação por esta Câmara enviada e por V. Ex.ª entregue naquele Ministério, instando, trabalhando, lutando, pondo neste assunto, como em todos os que lhe são cometidos e dos quais resultam inapreciáveis serviços públicos, o seu valioso auxílio e o grande prestígio de que goza neste País.

Agradecendo, comunico a V. Ex.ª que a Câmara Municipal, representante dos povos deste concelho, fez exarar na acta daquela sua sessão um voto de sincero reconhecimento a V. Ex.ª e àquele digno membro do Governo da República, resolução que me é grato comunicar-lhes, o que faço tão depressa me é possível.

A cidade e o concelho de Aveiro jamais esquecerão os altos serviços de que a V. Ex.ª são devedores.

Saúde e Fraternidade

O Presidente da Comissão Executiva,
Bernardo Torres

Postais de Homem Christo

Na *Livraria Reis*, em Aveiro, encontram-se à venda, pelo preço, respectivamente, de 1$50 e 6$00, postais e estampas com a efígie do notável aveirense Homem Christo.

Aveirenses: utilizem estes postais na vossa correspondência.

Perdeu-se

Um envelope com documentos da Siderurgia Nacional e outros, em 14 do corrente, dia da Procissão do Senhor dos Passos, entre a Sé Catedral e a Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Gratifica-se quem o entregar na Rua de Homem Christo, Filho, 67 ou nesta Redacção.

O ÚLTIMO *Plantageneta*

Continuação da primeira página

contra o inimigo estrangeiro como na bela matança fratricida da Guerra das Duas Rosas...

Com o advento de Henrique VII — o primeiro Tudor — os Plantagenetas vêem-se tristemente apeados do real palanque e dissolvem-se na pudica majestade dos títulos secundários. Todavia, do casamento de Eduardo I com Leonor de Castela haviam nascido treze filhos — treze ramos vigorosos, cheios de fecundíssima seiva, que logo garantiram a difusa perpetuidade de roble privilegiado. E num deles entronca — apesar de cingida a um apagamento austero, monacal, exemplarmente adverso ao fragor das lides guerreiras e à compita ambiciosa das dinastias — a ínclita ascendência de Ronald Owen Lloyd Armstrong-Jones, oportuno progenitor do discutido Anthony e representante grado duma linhagem medieva.

Inegàvelmente, foram louváveis os propósitos do sapiente Montague-Smith, ao demonstrar — através de compacta multidão de duques e reis sobre o estrépido mavórtico de arnezes despedaçados e no ambiente fascinante das justas cavalheirescas — a legitimidade, o brilho, a robustez, desse brasão, que futuramente, e mediante apurado trabalho das bordadeiras da Corte, ilustrará os lenços de assoar e a roupa interior do fotógrafo por equívoco. Mas nós preferíamos que tudo ficasse como estava — no âmbito celestial dos contos de fadas para uso doméstico, na hipótese arqui-romântica da Cinderela masculina, com a princesa apaixonada estendendo a mão fidalga a um mísero e rotineiro profissional do kodak. Agora, desolado, cabisbaixo, o grande público põe de parte os jornais, apaga a telefonia, desliga a televisão, manda ao diabo as profusas notícias que continuam a anteceder as «núpcias do século». Mais — quase recorda com saudade o divino Coronel Townsend, esplêndido quarentão, militar de nomeada, que abateu dezenas de «Messerschmidts» nos tempos árduos da Batalha de Inglaterra e, por amor, sempre por amor, deu a volta ao planeta em viagem de esquecimento.

A quem pertencem as culpas? Evidentemente, ao sr. Patrick Montague-Smith. Ele ensinou ao mundo que o querido Anthony, suave mancebo de cabelos áureos e fisionomia popular, já não é o plebeu trivial, o rapaz-como-tantos-outros; mas sim, e em razão de pesquisas incontroversas, o último Plantageneta...

Jorge Mendes Leal

(1) — «Pernas Compridas».
(2) — Em francês, genêt.

Aveiro e a sua Guarnição Militar

Anteontem, quinta-feira dia 31 de Março findo, o sr. Ministro do Exército recebeu no seu gabinete, pelas 15.30 horas, uma representação das forças vivas da nossa cidade, que se deslocaram expressamente à capital para tratarem do momentoso problema da Guarnição Militar de Aveiro, assunto que o *Litoral* tão empenhadamente tem versado nas suas colunas.

A delegação aveirense era presidida pelo Chefe do Distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, e composta pelos srs.: Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital; Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal; Dr. Fernando Marques, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Mons. Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Geral da Diocese; e João Nunes da Rocha, Presidente da Direcção do Grémio do Comércio. A ela se juntaram, em Lisboa, o sr. Conselheiro Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional, e os deputados pelo Círculo de Aveiro.

O sr. Ministro agradeceu a presença da Comissão, que considerou muito digna do seu louvor pelo interesse manifestado pelos problemas da sua terra e expôs os princípios gerais que condicionam os estudos em curso da reorganização do Exército, concluindo por afirmar que, no futuro, seja qual for a solução que vier a adoptar-se, manter-se-á na cidade de Aveiro uma Guarnição Militar com boa eficiência operacional.

Pela Casa dos Pescadores

Escola de Pesca

Encontra-se aberta, até o dia 14 do corrente mês de Abril, a inscrição para a admissão de alunos na «Escola Profissional de Pesca», de Lisboa, para o curso de 1960/61.

Os pretendentes, entre outras condições, devem ter 16 a 18 anos, feitos no ano da admissão, e serem filhos de sócios da Casa dos Pescadores. Os interessados devem dirigir-se à sede da Casa, em Aveiro, ou às senhoras visitadoras e cabos-de-mar da área onde residem, para informações complementares.

A admissão nesta Escola reúne diversas vantagens, entre as quais é de salientar o emprego imediato após o curso.

Pela Legião Portuguesa

Centro de Estudos Político-sociais de Aveiro

Na próxima quarta-feira, dia 6, o Centro de Estudos Político-sociais da L. P. de Aveiro promove, no Grémio do Comércio, mais uma sessão de cinema, em que serão apresentadas as seguintes películas:

I — *O Ródano;* II — *Ballet;* III — *Rythmes;* IV — *Symphonie en Blanc.*

Na mesma sessão, que é pública e se iniciará pelas 21.15 horas, fará uma palestra o sr. Jerónimo de Deus Ferreira de Matos, conhecido e dedicado elemento do *Círculo Experimental de Teatro de Aveiro*, uma iniciativa da página *Væ Victis!* do nosso semanário.

Problemas escolares

Como tivemos ensejo de referir na semana passada, efectuou-se na penúltima sexta-feira, dia 25 de Março findo, uma reunião de trabalhos dos presidentes das câmaras e dos delegados escolares do Distrito, com vista à elaboração de um novo plano de construções de edifícios e cantinas escolares, a que se pretende dar imediato começo.

Durante a reunião, que se iniciou pelas 14.30 horas e se efectuou no Governo Civil, foram ainda apreciados diversos problemas de ingente importância social, nomeadamente o relativo ao alojamento do professorado primário.

Presidiu à importante reunião o sr. Dr. Gomes Belo, Director-Geral do Ensino Primário, tendo ainda assistido o Chefe do Distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, e os srs. prof. Boaventura Pereira de Melo, Director do Distrito Escolar de Aveiro; Dr. Artur Sequeira, Chefe de Secção da Direcção-Geral do Ensino Primário; Eng.° Leão de Almeida, Delegado para as Obras de Construções Primárias; eng.os Cândido Camisa e Braga, Chefe e Adjunto da Secção do Norte da mencionada repartição; e eng.os Lopes Velho e Francisco Moutinho, Chefe e Adjunto da Secção do Centro do mesmo departamento oficial.

Obras de Aveiro comparticipadas

Pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, foram concedidas as seguintes comparticipações:

150 000$00, para esgotos (reforço); e 131 586$40, para aquisição de mobiliário e equipamento para a Santa Casa da Misericórdia (reforço).

Recenseamento de Trânsito

Hoje, como oportunamente referimos, efectua-se mais uma contagem de recenseamento de trânsito, tendo-nos sido solicitada, pelo sr. Eng.° João Baptista Ferreira Soares, Director de Estradas do Distrito, a publicação do presente aviso ao público.

Excursões escolares

★ No sábado, reuniram-se em Aveiro, num almoço de confraternização, as alunas e alunos do 3.° ano da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, acompanhados pelo Assistente sr. Dr. Vaz Osório e sua esposa.

Os universitários portuenses visitaram diversos monumentos e pontos turísticos da cidade e as praias do nosso litoral, animando ainda extraordinàriamente, com a sua presença, a *Feira de Março*, que percorreram à tarde.

★ As alunas e alunos do 7.° ano do Liceu de Leiria, no decorrer da sua excursão a diversas cidades do Norte, estiveram em Aveiro na segunda-feira, tendo almoçado na cantina do Liceu.

Acompanhavam os estudantes leirienses os professores sr.ª Dr.ª D. Emília Alcina de Carvalho, Rev.° Cónego Dr. Manuel Perdigão, e srs. Dr. Agostinho Silva e Dr. Martinho Pelicano.

Conferência no Clube de Recreio Caciense

Na passada terça-feira, dia 29 de Março findo, o Rev.° Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, Mons. Aníbal Ramos, proferiu, na sede do Clube de Recreio Caciense, uma palestra subordinada ao tema *A Origem do Mundo na Ciência e na Religião.*

Sport Clube Beira-Mar

Na penúltima sexta-feira, dia 25, efectuou-se a Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar — a que nos referimos na Secção Desportiva do presente número —, que elegeu os seguintes dirigentes para 1960:

Assembleia Geral

Presidente — Coronel João da Costa Moreira; *Vice-presidente* — Dario da Silva Ladeira; *1.° Secretário* — Manuel da Graça Paula Júnior; e *2.° Secretário* — Alfredo Carlos de Almeida Marques.

Direcção

Presidente — Carlos Ferreira Gomes Teixeira; *Vice-presidente* — Baltazar da Rocha Vilarinho; *Tesoureiro* — José da Silva Freire; *1.° Secretário* — Carlos Marques de Almeida; *2.° Secretário* — Elísio Simões Barreto; e *vogais* — Antero Simões Veiga; Armindo Ferreira; Manuel Pompeu Figueiredo; e José da Costa Portugal.

Conselho Fiscal

Presidente — Eng.° João Ribeiro Coutinho de Lima; *1.° Secretário* — Agílio da Silva Pádua; e *2.° Secretário* — Amadeu Catarino da Silva Pinho.

A sereia tocou...

Na madrugada da penúltima quinta-feira, foram reclamados os serviços dos bombeiros para acudir a um incêndio que se manifestara na oficina de serralharia mecânica civil do sr. António Augusto Marques, na Rua do Casal da próxima freguesia de Eixo.

Compareceram, ràpidamente, elementos das duas corporações citadinas, mas os seus préstimos foram simplificados e facilitados pela população, que já havia debelado, em parte, o incêndio. No entanto, foram tomadas as precauções necessárias para que o fogo ficasse totalmente extinto, dado o perigo de propagação aos edifícios vizinhos.

Os prejuízos, felizmente, são de pouca monta.

Octogenário trucidado por um comboio do Vale do Vouga

A curta distância da cidade, próximo do apeadeiro de Esgueira, foi colhido pelo comboio do Vale do Vouga, que saiu da Sarnada pelas 6.25 horas de sábado passado e se dirigia a Aveiro, o jornaleiro sr. António dos Reis Júnior, casado, de 84 anos de idade, residente nos Areais de Esgueira.

O infeliz octogenário teve morte instantânea. O comboio parou poucos metros à frente do local do sinistro, mas retomou a sua marcha pouco depois, uma vez que se tornavam inúteis quaisquer socorros.

«Arco-Íris»

Foi publicado o 1.° número deste interessante magazine, cujo subtítulo é bem elucidativo: «Revista mensal de tudo para todos». De facto, através das suas 128 páginas, deparamos com leitura variada, que interessa a toda a gente.

O sumário é o seguinte:

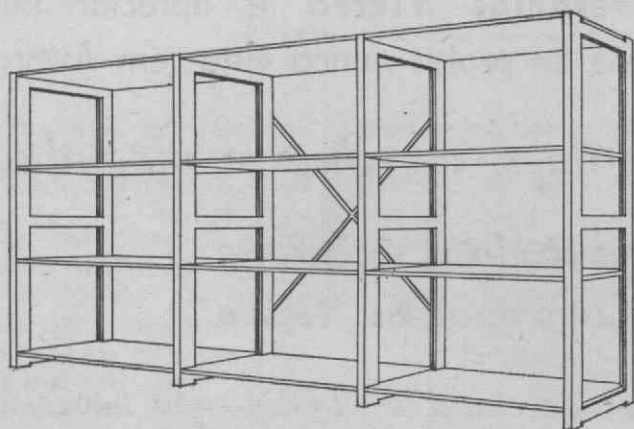
Primeira etapa: Lua. Os Fantasmas do Oceano, O Farol de Alexandria — terceira maravilha do Mundo. Crónica rural. A delinquência juvenil — um inquérito actual a que respondem: Prof. Doutor Barahona Fernandes, Dr. José H. Saraiva, Dr. Joel Serrão. Prof. Doutor Ferreira de Almeida, Dr. Manuel Farmhouse, Dr. Carlos Paiva Jr. e escritor José Cardoso Pires. Conversa à toa. Uma «gata» condenada à morte. As favoritas e o Poder. O disco que aconselhamos. O coração de Luís XIV foi comido por um pastor protestante?. Gabinete negro — o que é a criptografia. A mistificação na pintura moderna. A escola maternal é, para a criança, uma fonte de alegria. Fragmentos de cartas sem resposta. É «chique» ir ver o *ballet!.* O Judeu Errante, prenúncio de catástrofes? Novocaína, a droga mágica do rejuvenescimento. Lowrence, o rei sem coroa da Arábia. Mestres do conto fantástico — um fenómeno de mimetismo. A origem dos números. Testamentos espantosos. Anedotas — testes — curiosidades.

«Arco-Íris» custa apenas 5$00 e os pedidos podem ser dirigidos à Redacção: Rua da Alegria, 19-1.°-Dt. — Lisboa-2.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — MORAIS CALADO. Domingo — AVENIDA. Segunda-feira — SAÚDE. Terça-feira — OUDINOT. Quarta-feira — MOURA. Quinta-feira — CENTRAL. Sexta-feira — MODERNA.

HORA DE VERÃO

Na madrugada de amanhã, domingo, começa a vigorar a chamada **HORA DE VERÃO**, adiantando-se os relógios 60 minutos, sistema que se manterá até o primeiro domingo do mês de Outubro.

Dr. Arnaldo Peres Ribeiro Gonçalves

Causou profunda emoção na cidade a notícia do trágico desastre que, na madrugada de quarta-feira finda, dia 30, vitimou o nosso conterrâneo sr. Dr. Arnaldo Peres Ribeiro Gonçalves.

Muito jovem, aquele distinto clínico contava sòmente 28 anos de idade e era interno dos Hospitais Civis de Lisboa, prestando serviço no Hospital de Santa Maria. Deixa viúva a sr.ª D. Marília Pereira Monteiro da Graça e era pai do menino João Pedro Monteiro da Graça, de 3 anos.

O sr. Dr. Peres Gonçalves foi encontrado morto na manhã de quinta-feira, próximo de Linda-a-Pastora, na auto-estrada, prevendo-se que o acidente tenha ocorrido por volta das 6 horas da madrugada, quando o automóvel que conduzia saiu da estrada e se despenhou num barranco, indo embater num eucalipto. O corpo do médico, que deve ter tido morte instantânea, foi projectado a alguns metros de distância do carro, dado que, pela violência do embate, uma das portas da viatura se abriu.

Concurso dos Paineis dos Barcos Moliceiros

Estava marcado para as 14 horas de domingo passado o tradicional e típico *Concurso dos Paineis dos Barcos Moliceiros*, que a Comissão Municipal de Turismo tem vindo a promover por altura da inauguração ou durante a «Feira de Março».

Dada a incerteza do tempo, que continua muito chuvoso e irregular, não foi designada ainda a nova data para o interessante certame, que, pelo elevado número de inscrições que já regista, este ano promete revestir-se de inusitado brilhantismo.

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ Em 22, saiu para Leixões o navio-motor da pesca do bacalhau «Vila do Conde».

★ Em 24, com destino a Setúbal, saíram a barra os navios bacalhoeiros «António Ribau», «Ave Maria» e «Adélia Maria».

★ Em 26, para o mesmo porto de Setúbal, saiu o navio-motor «Ilhavense».

★ Em 28, também com destino a Setúbal, saíram os navios da pesca do bacalhau «Conceição Vilarinho», «Capitão João Vilarinho» e «Celeste Maria».

Novo Estabelecimento

Ao número 93 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a conceituada *Ourivesaria Mourisca*, dos nossos amigos Jaime Verde e Jaime Simões, inaugura hoje um moderno estabelecimento de artigos de Óptica e aparelhos de precisão.

Auguramos as melhores prosperidades a este novo empreendimento da firma *Verde & Simões*.

Disciplina e defesa do peão

Uma sessão promovida pelo Rotary Clube de Aveiro em apoio da louvável campanha do DIÁRIO ILUSTRADO

Como anunciámos, realizou-se no sábado, à noite, no Teatro Aveirense, uma notável sessão promovida pelo Rotary Clube de Aveiro, que assim se associou à *Campanha de Disciplina e Defesa do Peão* em boa hora promovida pelo apreciado vespertino lisboeta «Diário Ilustrado».

A reunião, que foi muito concorrida, iniciou-se com uma sessão a que presidiu, em representação do Chefe do Distrito, o sr. Dr. Alberto Souto, Presidente do Município. Na mesa, viam-se ainda os srs.: Coronel José Rodrigues Ricardo, Comandante Militar; Eng.º José Pereira Zagallo, Presidente do Rotary Clube; Eng.º João Baptista Ferreira Soares, Director de Estradas; Capitão Elmano Rocha, Comandante da G. N. R.; e Eduardo Cerqueira, Correspondente do «Diário Ilustrado» (à direita); Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. Carlos Vilas Boas do Vale, Juiz de Direito do 2.º Juízo da Comarca; Capitão Alexande Mendes Leite de Almeida, Comandante da P. S. P.; Dr. Francisco Ferreira Neves, Vice-reitor do Liceu; e Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu Regional (à esquerda).

Aberta a sessão, falou o sr. Eng.º José Pereira Zagalo, que, depois de agradecer a presença das entidades oficiais, referiu:

O Rotary Clube de Aveiro é um Clube que tem por lema SERVIR, na acepção mais elevada da palavra. Através da sua Comissão de Interesse Público está sempre pronto a empreender, desenvolver e realizar trabalhos visando o bem da comunidade aveirense.

O problema do trânsito, com todo o seu longo estendal de vítimas, tem sido uma preocupação do Rotary Clube de Aveiro. Aproveitando a campanha agora desenvolvida pelo «Diário Ilustrado» e dentro do programa que já tinha estabelecido, o Rotary de Aveiro inicia o seu ciclo de palestras educativas sobre o trânsito ouvindo, na presente sessão, o sr. Tenente-coronel João de Figueiredo Gaspar, que foi distinto Comandante da Polícia Viação e Trânsito e é, sem dúvida, autoridade sobre o assunto, que conhece em todos os pormenores.

Depois de diversas considerações sobre o trânsito e sobre vários ramos de actividade onde o Rotary exerce a sua benemerente acção, o sr. Eng.º José Pereira Zagalo pronunciou estas palavras:

[...] Desejo agradecer à «Shell Portuguesa», à «Metro Goldwyn-Mayer» e à Direcção do Teatro Aveirense todas as facilidades que concederam ao Rotary Clube de Aveiro para o bom êxito desta sessão. [...] Ao «Diário Ilustrado», mais uma vez o felicito pela campanha de interesse público que desenvolveu, fazendo votos por que a comparticipação do Rotary Clube de Aveiro possa ter concorrido para o seu bom êxito.

Levantou-se depois para proferir uma notável conferência, subordinada ao tema *Prudência, Obrigação Geral que a Todos Aproveita*, o sr. Tenente-coronel João de Figueiredo Gaspar, que começou por afirmar:

Concretamente, em três anos e meio de luta, desde Pearl Harbour até à rendição do Japão, as forças norte-americanas de terra, mar e ar, tiveram, entre mortos e feridos, perto de 950 000 baixas de guerra. No mesmo período de tempo, e apesar das restrições da circulação, houve nos Estados Unidos, em consequência de acidentes de tráfego, 3 400 000 baixas, entre mortos e feridos.

Não basta, porém, conhecer o Código e cumpri-lo automàticamente; é necessário fazê-lo com consciência plena e em obediência a determinados princípios, dos quais procurei destacar os que fundamentalmente informam a prudência.

Depois de apresentar um bem elaborado estudo sobre as capacidades de reflexão perante o perigo, o sr. Tenente-coronel João de Figueiredo Gaspar abordou os vários aspectos das regras do trânsito, aconselhando, elucidando, e recomendando prudência. E, antes de terminar, disse:

São os cruzamentos fonte permanente de acidentes graves. E, no entanto — teòricamente —, à face do Código, não pode haver acidentes graves nos cruzamentos: estes têm de resultar, assim, por imprudência manifesta, ou desrespeito nítido dos regulamentos, por parte de um ou de ambos os condutores.

A concluir o seu trabalho, o sr. Tenente-coronel Figueiredo Gaspar foi alvo de demorada ovação.

Erguendo-se para falar, o sr. Presidente da Câmara Municipal, felicitou calorosamente o palestrante pela sua magnífica e oportuna lição — disse — fazendo votos por que se cumpram os seus conselhos de prudência. Felicitou, depois, o Rotary Clube de Aveiro e concluiu com palavras de apoio ao «Diário Ilustrado», pela sua campanha a favor da disciplina no trânsito de peões.

Após um intervalo, realizou-se uma sessão cinematográfica, com filmes sobre regras de trânsito, a qual foi seguida com evidente interesse por toda a numerosa assistência que acorreu ao Teatro Aveirense.

AGRADECIMENTO

A família de Aníbal Ramos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma lhe testemunharam o seu pesar e a acompanharam na sua imensa dor, a todos manifestando a sua profunda gratidão.

AVEIRO de ONTEM, de HOJE e de AMANHÃ

UMA EXPOSIÇÃO DOCUMENTÁRIA

Por iniciativa da Câmara Municipal e da Comissão Executiva do Milenário de Aveiro, abriu na penúltima sexta-feira, dia 25 de Março findo, no salão nobre do *Teatro Aveirense*, como oportunamente anunciáramos, uma exposição documentária da evolução da nossa cidade, a que foi dado o nome de AVEIRO DE ONTEM, DE HOJE E DE AMANHÃ.

O certame, que tem concitado as atenções gerais e tem sido elogiosamente apreciado, continua patente ao público até o dia 10 de Abril corrente.

No acto inaugural da Exposição, ao fim da tarde do mencionado dia 25 de Março, encontravam-se presentes,

A velha «Fonte da Praça», que hoje apenas vive na saudosa evocação dos rapazes de há um quarto de século...

além de outras individualidades, os srs.: Dr. Fernando Marques, Governador Civil Substituto; Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital; Dr. Alberto Souto, Presidente do Município; D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo da Diocese; Coronel José Rodrigues Ricardo, Comandante Militar de Aveiro; Tenente-coronel João Mendes Leite de Almeida, 2.º Comandante da Base Aérea de S. Jacinto; Subtenente Joaquim Luzio, Patrão-mor da Capitania, em representação do sr. Capitão do Porto; Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida e Tenente Costa Valado, comandantes, respectivamente, da P. S. P. e da G. F.; Dr. Humberto Leitão, Presidente da Comissão de Turismo; Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu Regional; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário; Coronel Diamantino do Amaral, Comandante da L. P.; Eng.º Coutinho de Lima, Director do Porto; Eng.º Cunha Amaral, Director de Urbanização; Dr. Fernando Calisto Moreira, Conservador do Registo Civil; Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas; drs. Álvaro Sampaio e José Pereira Tavares; e ainda antigos e actuais vereadores camarários.

Em nome da Câmara Municipal e da Comissão Executiva das Festas do Milenário de Aveiro, a que presidiu, o sr. Comandante Manuel Branco Lopes, depois de agradecer a presença de quantos se dignaram comparecer naquela cerimónia inaugurativa, fez um agradecimento especial à Direcção do Teatro Aveirense, pela graciosa cedência da sua casa para a Exposição, e aos conhecidos artistas Belmiro do Amaral Fartura e João Salgueiro, pela preciosa colaboração que emprestaram aos trabalhos de organização e montagem do certame. Concluindo, o sr. Comandante Branco Lopes afirmou que com a Exposição que ia ser inaugurada se encerravam as manifestações externas promovidas sob a égide da Comissão Executiva do Milenário de Aveiro.

Seguiu-se uma visita demorada ao recinto da Exposição, e a reportagem do *Litoral* registou, para os seus leitores, alguns pormenores do atraente e sugestivo certame.

Passamos ao descritivo. Logo de entrada, deparamos com um registo da população citadina: 8755 habitantes em 1910, 14820 em 1940, e 16968 em 1950. Ao lado, duas excelentes maquetas — que já tivemos o ensejo de admirar aquando da Exposição Industrial: uma, referente ao Porto de Aveiro, «uma aspiração de ontem, uma realidade de hoje, e uma certeza de amanhã»; e outra reproduzindo os futuros armazéns de redes da Lota.

Uma maqueta muito analisada e discutida é a que nos dá conta da previsão do arranjo urbanístico da zona central da cidade. Em nosso entender, e ao lado de melhoramentos de real interesse, cuja realização dia a dia se impõe com maior acuidade, existem soluções que se nos afiguram absolutamente descabidas e desnecessárias, pelo que necessitam de mais cuidado estudo em próxima revisão do plano definitivo da obra.

Prosseguindo na visita, podemos admirar mais duas maquetas, relativas ambas a melhoramentos já em curso: o Palácio da Justiça e as casas de renda económica da Federação das Caixas de Previdência, de que o presente número do *Litoral* publica, na primeira página, um sugestivo aspecto.

Um vasto sector da Exposição evoca — através de programas, convites, fotografias, peças de faiança, prospectos, e uma enorme diversidade de outros elementos — os vários acontecimentos mais relevantes do ciclo de realizações promovidas durante as nossas festas jubilares do ano findo.

Sessenta e duas excelentes ampliações de fotografias sobre Aveiro, dispostas em toda a volta do salão, mostram-nos que a cidade arruinada dos fins do séc. XVIII renasceu, em passos seguros, desde a fixação da barra, em 1808, evidenciando o surto de progresso registado na segunda metade do séc. XIX, e o notável desenvolvimento que, do início do sec. XX aos nossos dias, Aveiro tem sentido, por forma a que respira agora uma prosperidade anteriormente nunca atingida.

Finalmente, podem ver-se diversas plantas da cidade e vários projectos de anteplanos de urbanização, sucessivamente elaborados. E podem igualmente admirar-se os excelentes planos para o edifício do Turismo, da Biblioteca e dos Serviços Culturais do Município e para o futuro Palácio de Finanças, a implantar na Praça da República; e para a transformação das ruas do Clube dos Galitos, de Coimbra e do Batalhão de Caçadores 10.

NO CLUBE DOS GALITOS

Cerimónia da posse dos novos Corpos Gerentes e distribuição de prémios

Na passada quarta-feira, dia 30 de Março findo, o prestigioso Clube dos Galitos promoveu uma sessão solene, durante a qual foram empossados os novos dirigentes da Colectividade, recentemente eleitos, e em que se procedeu à tradicional distribuição dos prémios que o Clube institui anualmente.

A cerimónia, que decorreu com extraordinária vibração clubista, teve a presença dos srs.: Dr. Humberto Leitão, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, que representava o sr. Presidente da Câmara; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Industrial e Comercial; e Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida, Comandante da P. S. P..

Presidiu o sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, Presidente da Assembleia Geral Substituto, tendo usado da palavra, durante a simpática festa, os srs.: Dr. Mário Gaioso Henriques, Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, Dr. Humberto Leitão e Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia.

Os prémios atribuidos pelo Galitos para galardoar os seus atletas mais destacados foram distribuidos deste modo:

Mérito Desportivo, a Carlos do Roque da Benta (Secção Náutica); *melhores estudantes*, José Corte Real, do Liceu (15 valores), e César Carvalho, da Escola Industrial e Comercial (16 valores); *atletas internacionais*, Adriano Robalo de Almeida (Basquetebol), António Charneira, João Naia e Manuel Guerra (Secção Náutica).

Foram igualmente distinguidos os médicos srs. drs. José Vieira Gamelas, Ernesto Barros e José da Cruz Neto, e o artista João Salgueiro, a quem foi entregue o «Prémio José de Pinho».

FAZEM ANOS:

Hoje — As sr.as D. Maria Celeste de Oliveira Ferreira Moniz, D. Maria da Apresentação Gamelas Souto, viúva do saudoso Carlos Souto, e D. Isilda da Costa Rebelo, esposa do sr. Dário da Silva Ladeira; o sr. Carlos dos Reis de Oliveira, residente em Lisboa; a menina Ana Margarida, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva, Tesoureiro do Banco Português do Atlântico em Santo Tirso; e o menino João Carlos de Oliveira Cardoso.

Amanhã — As sr.as D. Maria Augusta Picado Moniz, ausente na América do Norte, D. Maria Helena de Andrade Campos e D. Maria Marques da Maia, mãe da menina Maria de Lourdes Maia, empregada bancária em Luanda; o sr. Ernesto Freitas Modesto, sócio-gerente dos *Estaleiros de Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, L.da*; as meninas Maria Teresa dos Santos Fartura, filha do sr. Belmiro Conceição Fartura, Maria do Carmo Pereira dos Neves, filha do sr. João Vergas dos Neves; e o filho do sr. Ernesto Vieira, Carlos José.

Em 4 — As sr.as prof.a D. Maria José Craveiro Rodrigues Valente, filha do sr. Manuel Maria Rodrigues Valente, D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do sr. António da Costa Ferreira, D. Idalina de Moura, esposa do sr. José dos Santos Piçarra, e D. Ema Barreto Picado, esposa do sr. Américo Picado; o sr. Artur Magalhães Amador; e o menino João Carlos Correia Pinto, filho do sr. Eng.º Raul Wahnon Correia Pinto, ausente em Sá da Bandeira (Angola).

Em 5 — Os srs. prof. José Duarte Simão, e prof. João de Pinho Brandão; o estudante João Boutonnet Resende, filho do sr. Dr. José Vieira Resende; e o menino José Manuel Gamelas Zagalo, filho do sr. Eng.º José Pereira Zagalo.

Em 6 — As sr.as D. Branca Gomes do Vale Guimarães, esposa do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, e D. Lídia Helena Miranda Reis Pinto, esposa do sr. Eng.º Raul Wahnon Correia Pinto, ausentes em Sá da Bandeira (Angola); a menina Ermelinda Guimarães Marcela, filha do sr. prof. António dos Santos Marcela; e o estudante João Queirós da Mota, filho do sr. João Mota.

Em 7 — O universitário Carlos Manuel Sobreiro Vidal, filho do sr. Dr. Carlos Vidal; e o sr. Pompeu Nunes Rafeiro, aveirense residente no Congo Belga.

Em 8 — As sr.as D. Maria Luísa Mendes Leite Machado e D. Emília de Oliveira Dias, esposa do sr. José da Paula Dias; o Director do Distrito Escolar de Aveiro, sr. prof. Boaventura Pereira de Melo, e o sr. Capitão Diamantino Moreira.

CASAMENTOS

★ *No domingo, na Sé Catedral, realizou-se o casamento da sr.a prof.a estagiária D. Zenaida da Conceição Mortágua Velho, filha da sr.a D. Maria Correia de Melo Mortágua e do sr. Manuel Augusto Velho, com o funcionário do Tribunal do Trabalho de Aveiro sr. Amadeu Vinagre da Maia Soares, filho da sr.a D. Rosalina Vinagre Coelho e do sr. António da Maia Soares.*

Presidiu o Rev.º Mons. Aníbal Marques Ramos, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.a D. Rosária Brás Leite Pais, e seu marido, sr. Manuel Ferreira Leite Pais; e, pelo noivo, seus tios sr.a D. Maria da Encarnação Soares e sr. Pompílio Souto.

★ *Na segunda-feira, na igreja de Renancourt, em Amiens (França), consorciaram-se a sr.a D. Odette Vaillant, filha de monsier e madame Norbert Vaillant, com o nosso conterrâneo sr. Manuel Tavares Ferreira Rainho, filho da sr.a D. Ana de Jesus Tavares e do sr. José Ferreira Rainho.*

Aos novos lares deseja o *Litoral* as melhores felicidades

VIMOS EM AVEIRO

Esteve nesta cidade, com sua esposa e filha, o antigo Comandante Militar de Aveiro e nosso bom amigo sr. Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo.

Tribunal Judicial de Aveiro

Instrução Preparatória

Pedido de Comparência

Pede-se a comparência imediata da pessoa a quem há cerca de três ou quatro semanas foi furtada uma bicicleta de homem, já muito usada, nos pinhais próximo de Cacia, a fim de ser ouvida em declarações no processo crime respectivo.

Aveiro, 24 de Março de 1960

Cruz, Oliveira & Companhia, Limitada

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, nas notas do notário desta Secretaria, Licenciado Américo Gomes de Andrade e Oliveira, entre Óscar Bessa Gomes, Armando Graça da Cruz, Manuel de Oliveira Santos, Orlando Marques Andrade e Abílio João Pinto, foi constituída uma sociedade por cotas, com sede em Aveiro, a qual se regerá pelo constante das cláusulas seguintes:

1.ª — A sociedade adopta a firma «CRUZ, OLIVEIRA & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede e domicílio nesta cidade de Aveiro, durará por tempo indeterminado e o seu começo conta-se desde hoje.

2.ª — O objecto da sociedade é a indústria de tipografia, encadernação, papelaria e livraria.

Poderá dedicar-se a outra actividade mediante resolução unânime dos sócios, desde que tal actividade não dependa de autorização especial.

3.ª — O capital social é de sessenta e cinco mil escudos, em dinheiro já entrado na caixa social.

É formado por quatro quotas de quinze mil escudos, pertencendo uma delas a cada um dos sócios Óscar Bessa Gomes, Armando Graça da Cruz, Manuel de Oliveira Santos e Orlando Marques Andrade e uma de cinco mil escudos, pertencente ao sócio Abílio João Pinto.

4.ª — Todos os sócios são gerentes sem caução nem remuneração.

Para obrigar a sociedade, em juízo e fora dele, são necessárias as assinaturas de dois gerentes.

A assinatura de um só, ou de quem legalmente o represente, bastará em assuntos de mero expediente.

§ *único* — Aos gerentes é expressamente proibido empregar a firma social em assuntos estranhos à sociedade, muito especialmente em abonações, fianças e letras de favor.

5.ª — É livre a cessão de quotas entre os sócios. Porém, o sócio Abílio João Pinto só com a autorização da sociedade poderá ceder a sua quota, seja a quem for.

Se este sócio falecer ou por qualquer motivo estiver impossibilitado de exercer os direitos inerentes à quota que lhe pertence, será seu filho, Manuel Carlos Soares Pinto, solteiro, tipógrafo, quem representará aquela quota perante a sociedade.

6.ª — Falecendo ou sendo declarado interdito qualquer sócio, a quota deste será amortizada pela sociedade. O quantitativo da amortização, será o valor que à quota competir, segundo o balanço para esse fim dado na ocasião. A quota amortizada será paga no prazo de noventa dias a contar da morte ou interdição do sócio.

7.ª — Não são exigíveis prestações suplementares. Se a sociedade carecer de suprimentos, poderá qualquer sócio fazê-los, com ou sem juros, nas condições estabelecidas em Assembleia Geral.

8.ª — A sociedade poderá amortizar qualquer quota, mediante deliberação tomada em Assembleia Geral quando ocorra algum dos seguintes casos:

Se o sócio, pelo seu modo proceder, desacreditar, tentar desacreditar ou prejudicar a sociedade.

Se a quota for penhorada, arrestada, dada em penhor ou objecto de qualquer providência donde resulte ou possa resultar a venda judicial da quota.

O valor da amortização será o que à quota for atribuído por balanço para tal fim organizado.

9.ª — O ano social será o civil.

Até ao último dia do mês de Fevereiro de cada ano, será dado balanço referido a trinta e um de Dezembro anterior. Os lucros líquidos, se os houver, depois de retirados cinco por cento, para o fundo de reserva legal, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Na mesma proporção serão suportados os aventuais prejuízos.

10.ª — As assembleias gerais para cuja convocação a Lei não exigir formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, expedidas com a antedecência mínima de cinco dias.

11.ª — No omisso, regularão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e as da demais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 28 de Março de 1960

O Ajudante da Secretaria,

Celestino Ferreira Pires

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

O momento do Remo

provas de Remo se desenrclam de 30 de Agosto a 3 de Setembro.

Depois de ouvir o seu Conselho Técnico, a Federação enviará aos clubes interessados — e, segundo julgamos saber, Caminhense, Ginásio Figueirense e Galitos inscreveram-se já como candidatos — um regulamento para as provas de preparação e selecção que intenta promover, no intuito de que, como sempre tem sucedido, a nossa representação, ainda que só com uma equipa, nos coloque no melhor conceito entre os países praticantes da modalidade.

Segundo veio a público num vespertino lisboeta, recentemente, as referidas regatas de preparação e selecção efectuar-se-iam em 24 de Maio (Lisboa, Porto e Aveiro), em 7 de Junho (Figueira da Foz), em 19 de Julho (Aveiro), em 26 de Julho (Ermal) e de 19 e 23 de Agosto (em Mâcon, nos Campeonatos Europeus de Remo).

Desconhecemos em absoluto o que de veracidade existe na informação atrás mencionada, com que fechamos a presente nota. Ela teve, tão sòmente, o intuito de revelar aos aveirenses o momento actual duma modalidade que lhes é imensamente querida e o desejo de contribuir, a tempo e horas, para que se ponham de lado as improvisações — tantas vezes de funestas consequências. Na certeza, absolutamente certa, de que os dirigentes saberão estar à altura das circunstâncias, é imprescindível que as autoridades dêem à organização todo o apoio, e é necessário que os valorosos e briosos atletas aveirenses saibam corresponder ao que o seu Clube e a Cidade deles esperam, preparando-se com afinco, entusiasmo e método, de molde a poderem lutar com vantagem com os melhores e mais cotados adversários.

FUTEBOL

possíveis ficaram a pertencer aos clubes nortenhos, que, assim, melhoraram as suas posições para a luta final. Eis os resultados e a classificação actual:

ACADÉMICO, 1 — PEJÃO, 0; VARZIM, 3 — FEIRENSE, 2; ARRIFANENSE, 2 - AVINTES, 3; OVARENSE, 1 - LEÇA, 1.

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Avintes	11	6	3	2	32-24	15
Varzim	11	6	2	3	25-16	14
Feirense	11	6	1	4	30-21	13
Académico	11	4	4	3	14-12	12
Leça	11	3	4	4	15-17	10
Arrifanense	11	4	2	5	14-22	10
Pejão	11	2	4	5	16-23	8
Ovarense	11	2	2	7	7-19	6

Jogos para amanhã

Pejão-Ovarense (2-0), Feirense-Académico (4 3), Avintes-Varzim (2-2) e Leça-Arrifanense (0-1).

Torneios Distritais

JUNIORES

No começo da segunda volta do torneio, em ambos os jogos se verificaram goleadas. Em Águeda, RECREIO, 6 - OVARENSE, 0; e, em S. João da Madeira, SANJOANENSE, 4 - ESPINHO, 0.

Desta forma, a classificação ficou assim ordenada:

Recreio, 7 pontos; Sanjoanense, 4; Ovarense, 3; e Espinho, 2.

Para amanhã, temos: *Ovarense-Sanjoanense* (1-2), e *Espinho-Recreio* (1 4).

II DIVISÃO

Para conclusão da primeira volta, no último comingo verificaram-se estes desfechos:

ALBA, 2-ESTARREJA, 0; e LAMAS, 3-ESMORIZ 0.

O União de Lamas passou a assumir o comando da tabela, com 7 pontos, seguindo-se-lhe o Estarreja e o Esmoriz, com 6, e o Alba, com 5.

Amanhã, jogam: *Estarreja-Esmoriz* (1-1) e *Alba-Lamas* (0-2).

Na homenagem ao treinador DANIEL

RECREIO, 3 — BEIRA-MAR, 4

No domingo, em Águeda, foi homenageado o conhecido treinador Daniel, actual orientador dos futebolistas do Recreio. Colaborou na merecida festa o Beira-Mar, Colectividade que já teve o homenageado como preparador dos seus atletas.

Infelizmente, o público não compareceu no Campo de S. Sebastião no número que se aguardava — talvez porque na manhã desse mesmo dia tivera ensejo de ver um jogo oficial (Recreio-Ovarense, em juniores) e porque se tratava do primeiro domingo da *Feira de Março*.

Depois dos juniores aguedenses terem oferecido uma lembrança ao seu treinador, os grupos, sob direcção do sr. Manuel Maria Valente, apresentaram as seguintes formações:

RECREIO — França; Helder, Dário e Alferes; Aníbal e Girão; Vítor, Mota Carmo, Nobre, Tota e Noronha.

BEIRA-MAR — Violas; Pastorinha, Liberal e Evaristo; Sarrazola e Hassane Aly; Raimundo, Diego, Correia, Mota e Calisto.

Operaram-se diversas substituições, sobretudo no segundo tempo, tendo ainda actuado: no Recreio, os guardiões Neves e Dinis e os dianteiros Carlos Alberto e Raul; e, no Beira-Mar, Sidónio, Brito, Gandarinho, Ribeiro, Marcelo, Mota Veiga e Dimas.

A partida valeu sòmente pela correcção com que foi disputada. Ao jogo faltou, òbviamente, o interesse da competição, donde veio a resultar um encontro morno, sem vibração e sem pormenores dignos de registo.

O Recreio, afastado de provas oficiais há largos meses, ganhou ânimo para replicar até final no relativo desinteresse dos seus adversários — confrangedoramente inoperantes na concretização, como vai sendo hábito bem arreliador...

Ao intervalo, o marcador acusava 0-1, em tento de CALISTO, aos 14m.. Depois, DIEGO, aos 58 e aos 61m., elevou o *score* para 3-0. VÍTOR, aos 65m., reduziu para 1-3, mas DIEGO, aos 82, passou a marca para 4-1. No entanto, duas desatenções da defesa aveirense (Sidónio foi mal batido em qualquer dos tentos) consentiram que ANÍBAL, aos 86m., e VÍTOR, aos 88m., reduzissem a desvantagem e fixassem os números finais.

A arbitragem — a cargo de um novo com boa presença e, segundo nos dizem, sólidos conhecimentos — situou-se em plano de agrado.

Sousa (Anadia), m. t.; 4.º — António Rodrigues Pereira (Vale de Cambra), m. t.; 5.º — António Bastos (Vale de Cambra), 2.25.10.; 6.º — Francisco Assis de Carvalho (Vale de Cambra), 2.25.15.; 7.º — Gabriel Henrique de Pinho (Vale de Cambra), 2.30.20.; 8.º — António Rocha da Silva (Espinho), 2.31.22.; 9.º — Martinho Correia Campos (Vale de Cambra), 2.33.32.; 10.º — José Alberto Lemos Gomes (Ovar), 2.35.30.; 11.º — David Ferreira de Sousa (Anadia), 2.38.3.; 12.º — José Tavares Teixeira (Anadia), 2.38.4.; 13.º — Valdemar da Rocha Teixeira (Espinho), 2.41.48.; 14.º — Luís Alves Couto da Silva (Espinho), 2.44.45..

Os quatro primeiros ficaram apurados para a final nacional da interessante competição. De revelar a brilhante proeza do vencedor da prova, que se isolou à passagem por Sangalhos e percorreu sòzinho, em bom ritmo, mais de 60 kms.!

No passado domingo, em Lisboa, efectuou-se a final, em que triunfou o lisboeta Francisco Damião Portela.

Os melhores aveirenses foram o sangalhense Fernando de Jesus Santos (22.º) e o espinhense Casimiro Estêvão Rodrigues Duarte (23.º) — que se haviam postado nos melhores lugares na eliminatória distrital.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Em recente carta enviada ao Litoral, o nosso conterrâneo sr. Ricardo Dias Gamelas informa-nos de que está a empreender em Caracas, onde reside, uma «campanha Pró-Beira-Mr», entre os portugueses que se encontram na capital da Venezuela.

Achámos que era dever nosso tornar conhecida a iniciativa do sr. Ricardo Gamelas, pois ela constitui prova eloquente do aveirismo *de todos os bons aveirenses.*

Depois de, há duas épocas, ter perdido o concurso de Urgeiro, actual médio internacional do Benfica, o Grupo Desportivo das Minas da Panasqueira, campeão de hóquel em patins do Centro, está na contingência de perder outros dois promissores hoquistas. Trata-se de Ponte e Solipa, que estão a ser namorados *pelo Sporting...*

No sábado, o sorteio da final do Campeonato Distrital de Reservas, em futebol, para que se qualificaram a Oliveirense e a Sanjoanense, indicou que o jogo da primeira mão se efectue em Azeméis. Agora, cabe aos clubes interessados acertar nas datas das partidas que têm de realizar.

Os árbitros aveirenses Carlos Neiva e Manuel Neves, dirigem hoje e amanhã, no Porto, alguns dos jogos de basquetebol que o Belenenses e o Sporting ali realizam, com o Vasco da Gama e F. C. Porto, a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão.

Devido a lesões e a factores de diversa ordem, o Beira-Mar apresentará em Chaves, amanhã, um team *diferente do que ùltimamente tem actuado. É possível que reapareçam Brito, Sarrazola e Laranjeira.*

COLUMBOFILIA

● Prosseguindo na sua actividade, a Sociedade Columbófila de Aveiro tem feito disputar, domingo após domingo, os concursos da presente campanha de 1960.

No mês de Março, e depois do Concurso de Setil, cuja classificação já foi tornada conhecida nestas colunas, realizaram-se outros concursos, em que se apuraram estes resultados:

Concurso de Évora, *no dia 13, na distância de 240 Km.* — Telmo Sobreiro, 1.º e 4.º; António Silva, 2.º e 16.º; Joaquim Barros, 3.º e 14.º; Carlos Aleluia, 5.º; Luís Moita, 6.º; José Ravara, 7.º; João Ferreira da Silva, 8.º, 13.º e 20.º; Aurélio Rito, 9.º, 10.º e 11.º; António Modesto, 12.º, 17.º e 18.º; Albertino Pereira, 15.º; Augusto Nobre, 19.º; Firmino Costa, 21.º e 22.º; Élio Valente, 23.º; Manuel Ramos, 24.º; e Alberto Simão, 25.º.

Concurso de Torres Novas, *no dia 20, na distância de 130 Km.* — José Varela, 1.º, 2.º, 5.º, 7.º, 10.º, 15.º, 20.º e 24.º; Luís Moita, 3.º e 9.º; Aurélio Rito, 4.º, 19.º e 25.º; Alfredo Santos, 6.º, 12.º, 18.º e 23.º; António Modesto, 8.º; Joaquim Barros, 11.º, 16.º e 21.º; Alberto Simão, 13.º; Firmino Costa, 14.º; José Ravara, 17.º; Adriano Nunes, 22.º.

Concurso de Beja, *no dia 27, na distância de 300 Km.* — José Varela, 1.º, 18.º, 21.º e 24.º; Telmo Sobreiro, 2.º; António Alberto Tavares de Sousa, 3.º; João Ferreira da Silva, 4.º e 12.º; Ricardo Duarte, 5.º, 6.º e 15.º; Augusto Nobre, 7.º; Adriano Nunes, 8.º, 10.º, 16.º e 17.º; Alfredo Santos, 9.º, 13.º e 23.º; Luís Moita, 11.º; Aurélio Rito, 14.º e 20.º; Élio Valente, 19.º e 22.º; e Joaquim Barros, 25.º.

Actualmente, a classificação geral está assim estabelecida:

1.º — Joaquim Barros, 924 pontos; 2.º — José Varela, 900; 3.º — Aurélio Rito, 863; 4.º — Alfredo Santos, 839; 5.º — Luís Moita, 773; 6.º — João Ferreira da Silva, 767; 7.º — Élio Valente, 752; 8.º — António Modesto, 668; 9.º — Adriano Nunes, 558; 10.º — Manuel Ramos, 526.

● Amanhã, efectua-se o *Concurso de Lisboa*, numa distância de 213 Km..

VELA

-Adelino Coelho, do Sporting de Aveiro; 5.º-José Luís Archer, do Clube Naval de Aveiro.

Competiram ainda mais quatros velejadores, que, devido a avarias mecânicas, não se classificaram. De referir que o Eng.º Mateus Augusto dos Anjos, actual campeão nacional, foi o vencedor das três regatas. No entanto, e devido a um protesto do ovarense Bernardino Silva, o júri desclassificou aquele velejador na primeira das provas, por ele ter cometido um erro técnico.

II Campeonato Regional de MOTHS

O Sporting Club de Aveiro vai organizar, em 9 e 10 do corrente mês, na Costa Nova, o *II Campeonato Regional de MOTHS*, que promete oferecer um bom espectáculo, pois deverão concorrer os clubes do Norte com mais de 15 embarcações. Esta competição apura o campeão regional, possibilitando-lhe a ida a Campeonatos Internacionais, em representação de Portugal.

Assembleia Geral do
Sport Clube Beira-Mar

vantes serviços clínicos que, gratuitamente, têm sido prestados aos atletas do Beira-Mar pelos srs. drs. Artur Alves Moreira, Horácio Briosa e Gala e Armando Simões.

Em cap.s seguintes (XVIII e XIX), referem-se diversas ajudas alheias e actividades desportivas das secções de Andebol, Natação, Futebol e Pesca, finalizando o Relatório (cap. XX) com uma nota do Departamento da Presidência, em que o sr. Coronel Costa Moreira justifica a sua saída do cargo que brilhantemente ocupou e, a concluir, refere: «Acima dos homens, das suas atitudes, paixões, amizades e inimizades, há que ter em conta que o Sport Clube Beira-Mar é uma força enorme que, cheia de espiritualidade, a todos cobre e de todos igualmente espera e precisa. E porque assim é, que continue enriquecido e firme na sua rota gloriosa o não menos glorioso Sport Clube Beira-Mar.»

Foi lido, então, o parecer do Conselho Fiscal do Beira-Mar, que louvou a Direcção pela actividade sem limites que desenvolveu no sentido de engrandecer o Clube. E foram também lidos os relatórios das secções de Andebol, pelo sr. Américo Gomes Pimenta; de Natação, pelo sr. Porfírio Soares Machado; de Pesca e da Comissão Pró-Beira-Mar, pelo sr. Alfredo Carlos de Almeida Marques.

Num período destinado à apresentação e debate de assuntos de interesse para o Clube, usaram da palavra os srs.: Coronel Costa Moreira, para elogiar os futebolistas Raimundo e Cabrita, que, num período difícil da Gerência, ofereceram ao Beira-Mar importâncias de que eram credores; Major João da Cruz Novo, para propor um voto de pesar da Assembleia pelo falecimento do grande benemérito e antigo dirigente e atleta do Beira-Mar Ricardo Pereira Campos Júnior — em cuja memória foi guardado um minuto de silêncio —, e que o Clube pòstumamente irá proclamar sócio de mérito; Orlando da Costa Pereira, que propôs um voto de louvor à Direcção, pelo devotamento com que serviu o Clube e pela clareza, objectividade e simplicidade do seu magnífico e elucidativo Relatório; e Pompeu de Melo Figueiredo, que, em complemento do referido pelo associado que o antecedera, propôs que a aprovação fosse feita por aclamação. No mesmo período, o sr. Orlando da Costa Pereira sugeriu que fosse aprovado um aumento de cotas, passando os sócios de bancada e de peão a pagar mensalmente 20$00 e 12$50, respectivamente; sobre este assunto falaram os srs. Coronel Costa Moreira, Porfírio Soares Machado, João Moreira, Major Cruz Novo, Dr. Artur Moreira e Luís de Mendonça Corte Real, tendo ficado resolvido que a proposta seria apreciada em nova Assembleia, a convocar oportunamente.

Finalmente, foram postos à votação o Relatório e as Contas da Gerência de 1959 e o Parecer do Conselho Fiscal, que a Assembleia aprovou por aclamação. Foram igualmente aprovados os mencionados relatórios das diversas secções e o da Comissão Pró-Beira-Mar. A seguir, e após um ligeiro intervalo, foram eleitos os Corpos Gerentes do Sport Clube Beira-Mar para 1960.

Foi eleita a única lista apresentada, que fora elaborada pela Direcção cessante, e cuja constituição noutro ponto do presente número damos a conhecer.

Falando do momento actual duma modalidade querida

O REMO

ANO olímpico e ano primeiro dos primeiros Jogos Luso-Brasileiros, 1960 é, por esses motivos, particularmente intenso em competições e provas de selecção de diversas modalidades, de que não se pode excluir o salutar REMO, que, dia a dia, vem interessando mais centros e mais praticantes.

Como por mais de uma vez nestas colunas foi referido, coube-nos a honrosa incumbência de organizar as regatas dos Jogos Luso-Brasileiros. O nome glorioso do Clube dos Galitos e os sacrificados esforços dos seus operosos dirigentes são garantia sobeja de que a organização sairá perfeita, tanto quanto possível. Mas importa que as entidades oficiais facilitem — no máximo — a tarefa do Galitos, melhorando os acessos à pista e colaborando de forma evidente na montagem, no Rio Novo do Príncipe, das necessárias instalações para os atletas e para o público. Como importa também que os assistentes, com uma presença efectiva e o calor dos seus aplausos, contribuam para o brilhantismo da jornada de amizade lusíada a que Aveiro irá assistir.

Segundo o calendário há pouco distribuído pela Federação Portuguesa do Remo, a época de 1960 abrirá em 10 de Abril corrente, com provas em Lisboa, Figueira da Foz e Porto. A seguir, ainda em Abril e nas mesmas pistas, realiza-se, no dia 24, o *Dia do Principiante*.

Em 8 de Maio, Lisboa e Viana do Castelo assistirão às provas da *Federação Portuguesa do Remo*, realizando-se em Lisboa e no Porto, no dia 22, as regatas do *Dia da Marinha e do Infante D. Henrique*. A seguir, em Lisboa e no Porto, em 5 de Junho, terão lugar os competições do *Campeonato Regional de Principiantes*. E, no dia 26 do referido mês, Vila Franca de Xira e Viana do Castelo organizam os *Campeonatos Regionais de Juniores*. Na Figueira da Foz e em Caminha, em 10 de Julho, efectuam-se os *Campeonatos Regionais de Seniores*. As provas do *Dia Olímpico* foram marcadas para Lisboa e Porto, em 24 de Julho.

Finalmente, de 1 a 7 de Agosto, em Aveiro, teremos os *Campeonatos Nacionais* e os *Jogos Luso-Brasileiros*.

Prevê-se a participação de um *shell de 4*, em representação de Portugal, nos Jogos Olímpicos de Roma, cujas

Continua na pág. 7

VELA

No domingo, o Sporting Clube de Aveiro promoveu, na Costa Nova, a realização de três regatas de Vela, da classe de «moths», que faziam parte do seu *Torneio do Aniversário*.

Havia prémios para os vencedores das várias regatas e ainda para os melhores classificados no apuramento final, cabendo ao vencedor do torneio a «Taça Coronel Ferrer Antunes».

As provas foram bem disputadas e tiveram a presença de um público muito interessado. Apuraram-se as seguintes classificações finais:

1.º-Bernardino Silva, do Ovarense; 2.º-João Ventura Gomenlas, do Sporting de Aveiro; 3.º-Eng.º Mateus Augusto dos Anjos, do Sporting de Aveiro; 4.º-

Continua na página 7

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Por decisão federativa, esta prova marcou passo, na semana finda, a fim de permitir a efectivação do desafio SPORT-SPORTING FIGUEIRENSE, em atraso na Subsérie A-1 desde a terceira jornada.

Em tempos, e por erro de informação, referimos nestas colunas que tinha sido marcada falta de comparência à equipa da Figueira da Foz. Fazemos hoje a necessária rectificação, informando também que o resultado da partida em causa foi de 47-19, a favor do Sport Conimbricense.

No prosseguimento do torneio, realizam-se agora os encontros da primeira jornada da segunda volta, que engloba, como já dissemos, os encontros:

LEÇA-SPORTING FIGUEIRENSE (36-24), ESGUEIRA-SPORT (30 53) e FLUVIAL-SALESIANOS (33-45), na *Subsérie A-1*.

SANJOANENSE-OLIVAIS (18-72), GUIFÕES-GALITOS (49 63) e BOAVISTA EDUCAÇÃO FÍSICA (20-37), na *Subsérie A-2*.

Campeonato Nacional da III Divisão

Com jogos na penúltima sexta-feira e no sábado da semana finda, iniciou-se — finalmente — a série de Aveiro do Campeonato Nacional da III Divisão.

Os números apurados foram os que a seguir indicamos:

ILLIABUM, 27-ÁGUIAS, 31 e SANGALHOS, 33 CUCUJÃES, 25

O torneio prosseguiu, anteontem, com o jogo CUCUJÃES, 34 ILLIABUM, 33, completando-se hoje a segunda jornada com a efectivação da partida *Águias-Sangalhos*.

Juniores e Infantis

● Terminou o campeonato de juniores, com o triunfo do grupo do Sangalhos. Os resultados da última ronda foram estes: GALITOS, 24 ESGUEIRA, 26; e SANGALHOS, 24-ANCAS, 25.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º-Sangalhos (142 133), 13 pontos; 2.º-Esgueira (134 142), 12; 3.º-Ancas (118-128), 11; 4.º-Galitos (144-135), 10. O Ancas averbou uma falta de comparência, no jogo com o Esgueira, na ronda inaugural.

● A prova de infantis seguiu na semana transacta, com o jogo GALITOS, 33-ILLIABUM, 10.

Deste modo, e salvo qualquer surpresa no último encontro, os aveirenses serão os campeões regionais. Para o jogo final defrontam-se, em Aveiro, *Galitos-Sangalhos* (16-8).

Uma Assembleia Geral no SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Na penúltima sexta-feira, e com a presença de algumas centenas de associados, realizou-se, como referimos, a Assembleia Geral Ordinária do Sport Clube Beira-Mar, que fora convocada para eleger os Corpos Gerentes para o ano corrente e para apreciar o Relatório e Contas da Gerência de 1959.

Na falta do Presidente e do Vice-presidente da Mesa, orientou os trabalhos o sr. Dr. Artur Alves Moreira, por incumbência do associado mais antigo da Colectividade ali presente, sr. José de Pinho Nascimento.

No uso da palavra, o Presidente da Direcção cessante, sr. Coronel João da Costa Moreira, começou por propor para sócio honorário do Beira-Mar o sr. Eng.º João Ribeiro Coutinho de Lima, pelos relevantes serviços que desde sempre tem prestado à popular Colectividade. A proposta foi aprovada por aclamação vibrante.

Prosseguindo, o sr. Coronel Costa Moreira leu o Relatório da Gerência do ano transacto. O importante e bem elucidativo documento, no seu preâmbulo, diz, a dado passo: «/.../ a Gerência de 1959 deve ter sentido e vivido as mesmas arrelias, preocupações, canseiras, amarguras, incompreensões e choques de opiniões de todas as outras transactas gerências. Medindo e pesando a sua acção, entende como principal dever — imposto por consciência serena, recta e imparcial — curvar-se em respeitosa homenagem perante o trabalho da Gerência anterior, não menosprezando as restantes, à qual inteiramente deve os alentos que, consentindo trabalho sério, permitem apresentar Relatório de Contas em que nos anais do nosso Clube, pela primeira vez, se vê paga uma quantia superior ao milhão de escudos. /.../ A vida e a obra do Sport Clube Beira-Mar prosseguirão indiferentes ao tempo e a todos os defeitos humanos, para que a nossa Colectividade seja sempre digna de si própria e de todos aqueles que, com tanto carinho e amor, a criaram e desenvolveram.»

Adiante, o Relatório ocupa-se das receitas e das despesas (cap.s II e III), em que são de referir o aparecimento de uma receita proveniente da Lota do Peixe, que rendeu 14 455$80 e o facto do futebol ter absorvido mais de dois terços das receitas. Em capítulos seguintes (IV, V e VI), a Direcção refere-se ao [illegible] elogiando a sua actividade de profissional aprumado, correcto, honesto e sabedor —; à situação bancária do Clube; e ao precioso contributo da Lota do Peixe, manifestando seu reconhecimento a quantos labutam no mar. Uma afirmação que anotámos: «/.../. E' do mar que que vem muita riqueza e é do mar que nos aparecem verdadeiras almas de eleição.»

O cap. VII ocupa-se do intercâmbio desportivo, frisando as relações amistosas existentes entre o Beira-Mar e todas as colectividades com quem foram mantidos contactos, nomeadamente com os restantes clubes citadinos. A Direcção deixou ainda exarado o seu agradecimento à Associação de Futebol de Aveiro, pela ajuda e conselho que prestou ao Beira-Mar, sempre que necessário.

No capítulo seguinte, incluiu-se um agradecimento do Beira-Mar à Câmara Municipal, ao seu Presidente e ao antigo Vereador sr. Dr. Pedro Ferreira, pelos seus auxílios ao Clube.

À Imprensa, no cap. IX, foram dedicadas estas palavras: «Verdadeira alavanca do progresso, a Imprensa /.../ bem merece que se lhe entregue o nosso coração agradecido. Foi tão profícua a sua acção, tão desinteressadas e meritórias as suas ajudas, tão acolhedora em nossos problemas e tão simpática na apreciação aos nossos actos, que chegou para nos sensibilizar, enternecer e até comover. A Gerência de 1959 deixa consignado no presente Relatório o preito da maior admiração pela Imprensa /. ./.»

Prosseguiu o sr. Coronel Costa Moreira na leitura do Relatório da Direcção cessante, que fala da criação de diversos Delegados do Clube e da instituição de lugares cativos nas bancadas do campo de futebol (cap. X e XI); do próximo aparecimento de um Boletim do Clube — O BEIRA-MAR —, segundo iniciativa e estudo do Vogal sr. Joaquim Alves Moreira Júnior (cap. XII); e da perfeição em que encontram actualmente os serviços de Secretaria do Clube (cap. XIII), louvando, por este meritório trabalho, o Vogal sr. Moreira Júnior e ainda os futebolistas Sarrazola e Marcelo, que foram seus prestimosos auxiliares.

O movimento dos sócios do Beira-Mar, à data da leitura do Relatório, era o seguinte, de acordo com o mapa inserto no cap. XIV: total, 2 848 (bancada, 877; peão; 1 597; Clube, 231; menores, 135; anuais, 8).

Os cap.s XV e XVI ocupam-se do movimento da Secretaria e da valiosíssima ajuda que no Clube vem prestando a Comissão Pró-Beira-Mar. No cap. XVII (Assistência a Jogadores), comunica-se que foram iniciadas palestras aos jogadores, a cargo do Rev.º Padre Manuel António Fernandes, cuja actividade mereceu um voto de agradecimento e louvor; e agradecem-se igualmente os rele-

Continua na página 7

Uma dádiva preciosa

Segundo agora tomámos conhecimento, a importante empresa SACOR — que tanto tem contribuído, ùltimamente, para o progresso de Aveiro, com a edificação das primeiras instalações do nosso porto industrial — ofereceu 200 litros de gasolina ao Beira-Mar, para, assim, facilitar os encargos da deslocação dos futebolistas aveirenses à distante cidade de Chaves.

Trata-se, como é óbvio, de uma preciosa dádiva ao popular Clube amarelo-negro. E, por certo, todos os beiramarenses saberão apreciar, devidamente, o importante oferecimento da SACOR, que nos limitamos a registar, muito gostosamente.

Campeonato Nacional da II Divisão

Académico, 1 - Marinhense, 2

Em Viseu, no domingo, efectuou-se este jogo, que se encontrava em atraso e fazia parte da 21.ª jornada — aproveitando-se, assim, o interregno que a *Taça de Portugal* veio de novo provocar no torneio. Este desfecho foi excelente para o Marinhense, que ascendeu ao segundo lugar, embora com os mesmos pontos do Peniche, colocando-se em situação privilegiada no *sprint* final. A carreira dos homens da Marinha Grande tem sido sobremaneira brilhante, na segunda volta, pois em nove jogos apenas cederam dois empates e sofreram uma derrota! Enquanto isto, o Académico, com novo desaire caseiro, complicou a sua situação, dando certo alento aos seus colegas de desdita — União, Vila Real, Espinho, Oliveirense e Vianense...

Para amanhã, temos:

No Porto, SALGUEIROS-PENICHE (0 1); em Espinho, ESPINHO-MARINHENSE (0-2); em S. João da Madeira, SANJOANENSE UNIÃO (2-1); em Viseu, ACADÉMICO-VILA REAL (1-1); em Chaves, CHAVES-BEIRA MAR (0-2); em Torres Vedras, TORREENSE-OLIVEIRENSE (0 3); e nas Caldas da Rainha, CALDAS-VIANENSE (1-4).

Campeonato Nacional da III Divisão

No domingo findo, num embate em pleno entre os representantes de Aveiro e do Porto, os portuenses levaram vantagem nítida, com duas vitórias caseiras, e um triunfo e um empate nos redutos dos seus adversários. Sete dos oito pontos

Continua na página 7

Ciclismo

Campeonato Nacional de Fundo

No domingo, no Porto, disputaram-se as provas do Campeonato Nacional de Fundo — Independentes e Amadores-juniores —, com a presença de corredores das quatro associações regionais de Ciclismo.

Em INDEPENDENTES, sagrou-se campeão o portista Azevedo Maia, que gastou 7 h. 19 m. 50 s. nos 243 kms. do percurso. A média, devido ao mau tempo, não foi famosa. Partiram 42 ciclistas, mas apenas 30 chegaram ao final.

Os aveirenses, todos representantes do Sangalhos, conquistaram estas posições: Aquiles dos Santos, 5.º, em 7 h. 19 m. 55 s.; Fernando Henriques da Silva, 7.º, em 7 h. 20 m. 15 s., Alves Barbosa, 16.º, em 7 h. 28 m. 5 s.; José Calquinhas, 24.º, em 7 h. 37 m. 55 s.; e Antonino Baptista, 30.º, em 7 h. 50 m. 25 s..

Como para tudo há explicação, referiremos que os surpreendentes classificações de Barbosa e de Antonino — este último o campeão de 1958 e 1959 — se ficaram a dever, respectivamente, a uma forte cólica de fígado (caso de Alves Barbosa) e uma série de azares (caso de Antonino Baptista, que ficou com o guiador partido e que furou quando intentava a recolagem). Coisas que acontecem...

Em AMADORES-JUNIORES, o campeão é outro portista: José Pinto, em 4 h. 29 m. 45 s.. No entanto, os aveirenses tiveram excelente comportamento: Antero Elias, do Sangalhos, foi o 2.º, com 4 h. 30 m. 30 s.; Lino Santiago ficou em 6.º, e o campeão aveirense, António Ferreira, em 13.º; e Armando Conceição, da Oliveirense, foi o 12.º — todos com o tempo de Antero Elias.

III Grande Prova de Iniciação

Com a presença de vinte ciclistas, dos concelhos de Anadia (cinco), Espinho (quatro), Ovar (dois), Vale de Cambra (seis) e Vila da Feira (três), efectuou-se, no penúltimo domingo, a eliminatória distrital da III Grande Prova de Iniciação em Ciclismo, promovida pela respectiva Federação e organizada pela Associação de Aveiro, de forma impecável.

Com partida e chegada a esta cidade, num percurso de 78 kms., por Aveiro — Sangalhos — Águeda — Albergaria a Velha — Angeja — Aveiro, a prova foi muito disputada, apurando-se a seguinte ordem de chegada:

1.º — Fernando de Jesus Santos (Anadia), 2.22.32; 2.º — Casimiro Estêvão Rodrigues Duarte (Espinho), 2.24.45.; 3.º — Manuel Morais de

Continua na página 7

Litoral • Aveiro, 2-IV-1960
Ano VI • N.º 284 • Avença